

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Psicologia  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Efeitos da Insatisfação Corporal sobre o Viés Atencional para Imagens de Corpos

Nicole Michaela Volkmann

Porto Alegre

2020

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Psicologia  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Nicole Michaela Volkmann

Efeitos da Insatisfação Corporal sobre o Viés Atencional para Imagens de Corpos

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Gomes de Castro

Porto Alegre

2020

## SUMÁRIO

<b><u>RESUMO</u></b> .....	<b><u>1</u></b>
<b><u>INTRODUÇÃO</u></b> .....	<b><u>3</u></b>
<b><u>MÉTODO</u></b> .....	<b><u>10</u></b>
<b><u>Delineamento</u></b> .....	<b><u>10</u></b>
<b><u>Participantes</u></b> .....	<b><u>10</u></b>
<b><u>Instrumentos</u></b> .....	<b><u>10</u></b>
<i>Body Shape Questionnaire</i> .....	<i>10</i>
<i>Escala de Figuras de Silhueta</i> .....	<i>11</i>
<b><u>Tarefa Experimental</u></b> .....	<b><u>11</u></b>
<b><u>Estudo Piloto</u></b> .....	<b><u>13</u></b>
<b><u>Procedimentos</u></b> .....	<b><u>14</u></b>
<b><u>Considerações Éticas</u></b> .....	<b><u>14</u></b>
<b><u>Análise de Dados</u></b> .....	<b><u>14</u></b>
<b><u>Resultados</u></b> .....	<b><u>15</u></b>
<b><u>DISCUSSÃO</u></b> .....	<b><u>21</u></b>
<b><u>CONCLUSÃO</u></b> .....	<b><u>25</u></b>
<b><u>REFERÊNCIAS</u></b> .....	<b><u>27</u></b>
<b><u>ANEXO A</u></b> .....	<b><u>32</u></b>
<b><u>ANEXO B</u></b> .....	<b><u>36</u></b>
<b><u>ANEXO C</u></b> .....	<b><u>37</u></b>
<b><u>ANEXO D</u></b> .....	<b><u>38</u></b>
<b><u>ANEXO E</u></b> .....	<b><u>39</u></b>
<b><u>ANEXO F</u></b> .....	<b><u>41</u></b>
<b><u>ANEXO G</u></b> .....	<b><u>42</u></b>

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Descritivos de tempo de reação por classe de estímulos, estímulo, bloco experimental e validade da pista.....	18
Tabela 2. Médias de Desengajamento por grupo de satisfação corporal pela BSQ.....	21
Tabela 3. Médias de Engajamento por grupo de distorção corporal pela EFS.....	21

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Representação gráfica de um <i>trial</i> completo do experimento com pista inválida.....	14
Figura 2. Diferenças absolutas nos tempos de reação entre as figuras brancas (2) e marrons (1) com formatos fino (1), médio (2) e largo (3).....	15
Figura 3. Tempos de Reação médio por grupos de satisfação corporal (BSQ) entre os estímulos considerando a condição de validade da pista visual.....	19
Figura 4. Engajamento e desengajamento atencional por classes de estímulos, grupos de satisfação corporal e blocos experimentais.....	22

## RESUMO

A insatisfação corporal pode ser definida como uma auto-avaliação negativa do próprio corpo por seu tamanho, forma ou peso. Estudos sobre insatisfação corporal vêm buscando compreender o papel do viés atencional para imagens de corpos magros e com sobrepeso na insatisfação corporal. Apesar de a literatura apontar para uma associação entre essas variáveis, as evidências são inconclusivas quanto à forma como o viés atencional e a insatisfação com o corpo se relacionam e quais os componentes atencionais específicos relacionados a insatisfação corporal. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar a relação entre insatisfação corporal o engajamento e desengajamento atencional para imagens de corpos magros e com sobrepeso a partir de uma tarefa de pista espacial modificada, conforme o estudo de Gao e colaboradores (2013). Os estímulos utilizados nesta tarefa consistiram em imagens de corpos magros e com sobrepeso retiradas de um banco validado e padronizado para uso em pesquisa em imagem corporal. Hipotetizou-se que um padrão de dificuldade de desengajamento atencional para corpos magros e com sobrepeso seria encontrado entre as participantes com insatisfação corporal, conforme os resultados prévios do estudo de Gao e colaboradores (2013). A amostra foi composta por 44 estudantes universitárias do sexo feminino de 19 a 35 anos. Os resultados confirmaram parcialmente os achados de Gao e colaboradores (2013). Isto é, foi encontrada uma associação entre presença de insatisfação corporal e dificuldade de desengajamento da figura com maior sobrepeso e uma correlação positiva entre o nível de insatisfação corporal e o desengajamento da figura com maior sobrepeso. Já em relação a imagens magras, foi encontrada uma relação inversa ao esperado. As participantes insatisfeitas com o seu corpo apresentaram um padrão de desengajamento facilitado da imagem de corpo menos magro, enquanto as participantes satisfeitas apresentaram maior dificuldade de desengajamento atencional da figura menos magra. Entende-se que a relação entre dificuldade de desengajamento da imagem com maior sobre peso e insatisfação corporal pode estar vinculada a um processo comparação social que leva a uma identificação com o corpo com sobrepeso. Ainda, esta identificação pode estar associado a ruminação sobre as características indesejadas do próprio corpo. Por outro lado, a relação entre facilitação do desengajamento da figura menos magra e insatisfação corporal aponta para um processo de evitação destas imagens. Já a relação entre satisfação corporal e dificuldade de desengajamento da figura menos magra parece indica que pode haver dificuldade de desengajamento sem que isso implique em insatisfação corporal, pela ausência

de processos de comparação social e ruminação. Estudos futuros que investiguem o papel da comparação social, da ruminação e da evitação na relação entre insatisfação corporal e viés atencional são necessários para testar estas interpretações.

## ABSTRACT

Body dissatisfaction can be defined as the negative self evaluation on ones own body for their size, shape or weight. Studies on body dissatisfaction have been trying to comprehend the role of attentional bias to thin and fat body images in body dissatisfaction. Even though the literature indicates there is an association between these variables, the evidence is inconclusive as to the way in which attentional bias and body dissatisfaction are associated and which are the specific attentional components that relate to body dissatisfaction. Therefore, the present study aimed at assessing the relationship between body dissatisfaction and attentional engagement and disengagement to thin and fat body images using a modified spacial cue task, as in the study of Gao and colleagues (2013). The stimuli used in this task consist of images of thin and fat bodies extracted from a standardized and validated database created specifically to the use in body image research. It was hypothesized that a pattern of delayed disengagement to the images of both thin and fat bodies would be found in the presence of body dissatisfaction, as suggested by the results of the previous study by Gao and colleagues (2013). The present sample consisted of 44 female college students ages 19 to 35. The results partially confirmed the findings of Gao and colleagues (2013). Namely, there was an association between body dissatisfaction and delayed disengagement from the image with the highest weight and a positive correlation was found between the level of body dissatisfaction and disengagement from the same image. As for the thin images, the results were the opposite from expected. In this case, body dissatisfaction was associated with facilitated disengagement to the less thin body image and body satisfaction was associated with delayed disengagement from the less thin body image. It is understood that the association between delayed disengagement from the fattest body image and body dissatisfaction could be related to social comparison processes that lead to self identification with the fattest body image. Furthermore, this process could be associated rumination about the unwanted features of ones body. Conversely, the association between facilitated disengagement from the less thin image and body dissatisfaction indicated a process of avoidance of these images. Lastly, the association between body satisfaction and delayed disengagement from the less thin body image seems to indicate that it is possible to have a pattern of delayed disengagement from thin body images and no body dissatisfaction possibly due to the absence of social comparsion and rumination. Future studies are needed to



further explore the role of social comparison, rumination and avoidance in the association between attentional biases and body dissatisfaction.

## INTRODUÇÃO

As investigações mais sistemáticas sobre o tema da imagem corporal iniciaram cerca de 100 anos atrás (Head, & Holmes, 1911; Schilder, 1935). Nos últimos 30 anos a literatura em psicologia cognitiva tem investigado esta temática a partir de um enquadre conceitual que explora tanto aspectos perceptivos da imagem corporal, quanto a atitude em relação ao próprio corpo em grupos clínicos e não clínicos (Cash, 2004). De modo geral a literatura da área relata a avaliação de aspectos atitudinais associados à insatisfação corporal (Pull, & Aguayo, 2011; Castro, Pinhati, & Rodrigues, 2017).

Define-se insatisfação corporal como a auto-avaliação negativa do próprio corpo por seu tamanho, forma ou peso (Stice, & Shaw, 2002). Destaca-se que a insatisfação com o corpo é bastante disseminada na população e é um preditor importante de condições de saúde como depressão, obesidade e transtornos alimentares, além de estar associada a menores índices de qualidade de vida (Stice, & Shaw, 2002; Goldschmidt, Wall, Choo, Becker, & Neumark-Sztainer, 2016; Sharpe, Patalay, Choo, Wall, Mason, Goldschmidt, & Neumark-Sztainer, 2018; Griffiths et al., 2016).

Ainda que a insatisfação com determinados aspectos da aparência física individual possa ser considerado normativo em determinadas culturas, a preocupação excessiva com peso e forma é uma característica central de transtornos alimentares como a bulimia e a anorexia (Fairburn, & Cooper, 2016). Outros transtornos, como o de compulsão alimentar e o transtorno dismórfico corporal, também são acompanhados por cognições negativas em relação ao corpo (Hilbert, & Tuschen-Caffier, 2005; Bjornsson, Didie, & Phillips, 2010).

Estima-se que a prevalência destes transtornos alimentares na América Latina seja de 0,1% para anorexia, 1,16% para bulimia e 3,53% para a compulsão alimentar (Hoek, 2016). A

gravidade destas condições aponta para a importância do entendimento dos mecanismos envolvidos no seu desenvolvimento e curso, como a insatisfação corporal. Destaca-se que estas patologias estão associadas a importantes déficits interpessoais, complicações médicas, risco de suicídio e co-morbidades psiquiátricas (Arcelus, Mitchell, Wales, & Nielsen, 2011; Klump, Bulik, Kaye, Treasure, & Tyson, 2009; Smith, Oritz, Forrest, Velkoff, & Dodd, 2018).

Apesar da literatura em imagem corporal remontar a mais de um século, apenas recentemente têm-se buscado maior clareza em relação aos processos cognitivos básicos associados aos processos estudados nesta área de pesquisa. Em relação a insatisfação

corporal, os estudos têm atentado para fatores cognitivos como o viés atencional que será abordado a seguir.

O viés atencional no contexto de insatisfação corporal tem sido investigado primordialmente a partir de tecnologias de *eye tracking* e de paradigmas de *dotprobe*. O *eye tracking* é uma técnica de rastreamento dos movimentos oculares. O *dotprobe*, por sua vez, permite inferências sobre a presença de viés atencional através de um paradigma específico experimental. Nesta tarefa os sujeitos devem identificar rapidamente um estímulo alvo que aparece após a apresentação de duas figuras, na mesma localidade de uma delas. Entende-se que foi observado um viés atencional quando há uma facilitação de respostas (e.g. tempo de reação) frente aos estímulos que apareceram no lugar de determinado tipo de figura, por exemplo, uma figura de valência afetiva em comparação a uma figura neutra (Rodgers, & DuBois, 2016).

Através do uso de *eye tracking*, Cho e Lee (2013) investigaram tendências atencionais de homens e mulheres com níveis elevados e baixos de insatisfação corporal, quando expostos a imagens de corpos diversificados (magros, com sobrepeso, musculosos e normais). Os resultados do estudo apontaram para a existência de uma diferença significativa no viés atencional entre os grupos de alto e baixos níveis de insatisfação corporal. Isto é, os participantes com altos níveis de insatisfação fixaram o olhar por mais tempo e com maior frequência nos corpos considerados ideais (musculosos para homens e magros para mulheres). Os autores supõem que esta tendência de direcionamento atencional pode contribuir para a manutenção da insatisfação corporal por ativar comparações sociais “para cima”. Ou seja, uma comparação com corpos considerados mais desejáveis.

Diversos estudos que investigam o viés atencional em relação à insatisfação corporal fazem uso da Teoria da Comparação Social de Festinger (e. g. Joseph, LoBue, Rivera, Irving, Savoy, & Shiffrar, 2016; Cho, & Lee, 2013; Gao, Deng, Yang, Liang, Liu, & Chen, 2014; Lykins, Ferris, & Graham, 2014). Esta teoria propõe que seres humanos se envolvem em comparações sociais como uma forma de se auto avaliarem. Deste modo, quando o alvo de comparação é percebido como “inferior”, a comparação que ocorre é “para baixo”, o que levaria a uma avaliação positiva. Já a comparação com pessoas percebidas como “melhores”, é “para cima”, e estaria associada a uma avaliação negativa de si (Festinger, 1954) No caso específico da pesquisa em insatisfação corporal, os estudos sugerem, por exemplo, que o viés atencional para corpos idealizados está relacionado com maior ativação de mecanismos de

comparação "para cima" que colaboram para a manutenção da insatisfação com o próprio corpo (Dondzilo, Rieger, Palermo, Byrne, & Bell, 2017).

No entanto, há estudos que demonstram que ambos os tipos de comparação podem levar a um desfecho negativo. O estudo de Gao e colaboradores (2014) fez uso de rastreamento ocular em uma tarefa de observação livre de estímulos. Durante a tarefa, foram apresentadas quatro figuras, sendo três neutras e a quarta figura randomizada entre uma mulher magra ou com sobrepeso. Os autores encontraram um viés tanto para corpos idealizados, quanto para corpos não desejáveis. Foi também observada uma associação entre altos níveis de insatisfação corporal e maior tempo médio de fixação nas imagens de mulheres magras e gordas. A partir destes resultados, os pesquisadores concluíram que é possível que este padrão atencional favoreça a insatisfação corporal por ativar comparações dos dois tipos, para "cima" e para "baixo". A comparação "para cima" levaria a insatisfação porque a mulher se consideraria inferior ao alvo de comparação e a comparação "para baixo" estaria associada a insatisfação porque a mulher se veria como semelhante ao alvo não desejado.

Acrescenta-se que uma parcela de estudos de rastreamento ocular tem buscado esclarecer a relação entre viés atencional para partes específicas do corpo e insatisfação corporal. Nessa linha, o estudo de Jansen, Nederkoorn e Mulken (2005) comparou o viés atencional para partes específicas do corpo de mulheres com alta e baixa sintomatologia alimentar através de uma tarefa experimental. A tarefa consistia na apresentação de três imagens, uma da própria participante e outras duas de outras mulheres. As imagens eram apresentadas duas vezes. Primeiro as mulheres observavam livremente as imagens para captura do movimento ocular. Em seguida, as imagens eram reapresentadas e as participantes eram solicitadas a nomear as partes das imagens que consideravam mais e menos atraentes e as avaliarem em uma escala de 0 a 10. Em relação à visualização de seu próprio corpo, os resultados do estudo indicaram que mulheres com maior sintomatologia alimentar apresentam menor tempo de fixação ocular para as partes consideradas bonitas de seu corpo quando comparadas com as partes que consideram feias, enquanto as mulheres com níveis baixos de sintomatologia apresentaram tempo de fixação ocular semelhante entre as regiões que consideram bonitas e feias. Já em relação ao corpo de outras mulheres, o padrão observado foi distinto. As mulheres com maior sintomatologia focaram por mais tempo nos aspectos bonitos do que nos não atraentes, enquanto as mulheres com baixa sintomatologia focaram mais nas partes não atraentes do que nas partes atraentes.

O estudo de Lykins, Ferris e Graham (2014), por sua vez, apontou para uma tendência das participantes evitarem o direcionamento atencional para as partes do corpo que consideravam menos atraentes. Neste estudo, as participantes avaliavam o seu nível de satisfação em relação às seguintes partes de seu corpo: cabelo, face, torso superior, meio torso e torso inferior, em uma escala de auto relato. Após esta avaliação, era executada uma tarefa de observação livre de estímulos. Os estímulos consistiam em imagens de mulheres magras e *plus size*, sendo que, para análise dos dados de rastreamento ocular, cada imagem foi seccionada em áreas de interesse (AOI) de acordo com as cinco regiões avaliadas pela escala de satisfação corporal utilizada. Os resultados indicaram que as áreas de maior insatisfação corporal das mulheres foram o torso médio e o torso inferior. Os níveis de satisfação das mulheres com seu torso médio e inferior prediziam a atenção alocada a estas regiões independentemente do tipo de estímulo apresentado. Assim, quanto menor o nível de satisfação com estas regiões, maior a evitação destas áreas e, quanto maior a satisfação, maior o direcionamento atencional para estas regiões. Desta forma, a literatura aponta para a existência de um padrão atencional diferencial para regiões do corpo quando considerado o nível de satisfação corporal.

Paralelamente aos estudos de rastreamento ocular, pesquisas baseadas em tarefas de *dot-probe* têm apresentado evidências de que há um viés atencional particular em pessoas com níveis significativos de insatisfação corporal (Rodgers, & DuBois, 2016). Joseph e colaboradores (2016) aplicaram uma tarefa de *dotprobe* na qual os participantes deveriam indicar a direção de uma flecha apresentada após a exposição de duas imagens de corpos de pessoas do mesmo gênero (uma magra e outra com sobrepeso). Os autores observaram um viés atencional para corpos magros apenas quando estes representavam o mesmo gênero do participante. No entanto, estes resultados foram apenas marginalmente significativos e levaram a um segundo experimento com uma amostra maior e outra configuração de estímulos. No experimento 2, apenas estímulos congruentes com o gênero dos participantes foram utilizados e as figuras foram modificadas de maneira que uma maior parcela do torso das imagens de mulheres ficasse à vista. Foram também apresentadas imagens de prédios largos ou finos para descartar que o viés observado pudesse ser atribuído a uma tendência de direcionamento atencional para figuras delgadas. Os resultados demonstraram que altos níveis de insatisfação corporal predisseram o viés atencional seletivo para corpos magros, uma vez que o mesmo padrão de viés não foi observado para as figuras não humanas. No entanto, os

resultados não permitem aferições quanto aos mecanismos atencionais envolvidos neste desfecho.

Nesta direção, Moussaly e colaboradores (2016) buscaram avaliar diferentes estágios do processamento atencional através de uma tarefa de *dotprobe* em diferentes intervalos de apresentação de estímulos (100ms, 500ms e 1500ms) distribuídos entre três grupos experimentais. Os autores avaliaram os estágios atencionais de facilitação atencional, desengajamento lentificado e evitação. Os estímulos utilizados consistiram em quatro tipos de pares de imagens: (a) corpo magro e corpo neutro, (b) corpo com sobrepeso e corpo neutro, (c) dois corpos neutros e (d) corpo magro e corpo com sobrepeso. Após a apresentação dos pares de estímulos, uma flecha apontando para cima ou para baixo era apresentada no mesmo local de uma das imagens e os participantes deveriam indicar a direção da flecha. As análises dos dados indicaram um efeito de interação entre tipo de estímulo (magro ou com sobrepeso), localização da flecha (congruente ou incongruente com o estímulo não neutro) e escore de insatisfação corporal, apenas no grupo de 500 ms. Análises complementares foram realizadas para investigar qual o impacto da insatisfação corporal sobre o viés atencional. Os resultados indicaram que na presença de níveis baixos de insatisfação corporal houve um padrão atencional de evitação para a categoria de corpos magros. Isto é, as participantes respondiam mais rápido aos *trials* incongruentes (flecha aparecia no local do corpo neutro) do que aos congruentes (flecha aparecia no local do corpo magro). No entanto, não houve diferença entre os tempos de reação dos *trials* congruentes quando comparados a *trials* neutros (dois corpos neutros) utilizados como *baseline*. Portanto, o padrão de evitação de corpos magros das participantes com níveis baixos de insatisfação corporal não pôde ser confirmado. Já no caso das participantes com altos níveis de insatisfação corporal foi observado um padrão atencional de desengajamento atencional lentificado em relação às imagens magras. Isto é, as participantes respondiam mais rapidamente aos *trials* congruentes (flecha aparecia no local da imagem magra) do que incongruentes (flecha aparecia no local do corpo neutro). Destaca-se que neste caso os tempos de reação nos *trials* incongruentes foram significativamente diferentes quando comparados aos *trials* neutros, confirmando o padrão de desengajamento lentificado.

Apesar das evidências relatadas de associação entre insatisfação corporal e viés atencional, o estudo de Glauert e colaboradores (2010) não encontrou indícios desta associação. Neste estudo foram realizados três experimentos baseados na tarefa de *dotprobe*.

Além disso, foram coletadas medidas de índice de massa corporal e de satisfação corporal das participantes. Os experimentos 1 e 2 diferiram apenas quanto ao tempo de apresentação dos estímulos. No experimento 1 os estímulos foram apresentados por 500ms e no experimento 2 por 150ms. No entanto, em ambos, os estímulos consistiram em imagens de mulheres magras e gordas, apresentadas aos pares, uma imagem magra ao lado de uma imagem gorda. Tanto no experimento 1 quanto no experimento 2, os resultados indicaram uma tendência de direcionamento atencional para as figuras magras, independentemente do nível de satisfação corporal. Uma vez que as figuras magras não eram equiparáveis às gordas em relação ao seu nível de saliência perceptual, o terceiro experimento foi conduzido apenas com estímulos equivalentes neste aspecto e com um intervalo de apresentação de estímulos de 150 ms. Mesmo com esta modificação, as mulheres ainda apresentaram maior direcionamento atencional para as imagens magras. No entanto, neste experimento houve uma associação inversa entre índice de massa corporal, satisfação corporal e viés atencional para corpos magros. Isto é, quanto maior a insatisfação corporal e o índice de massa corporal, menor foi o viés para corpos magros.

Ainda que tarefas de *dotprobe* sejam frequentemente utilizadas na literatura de imagem corporal, seus resultados não têm sido conclusivos. Uma versão modificada do paradigma de pista espacial de Posner (1980) pode ser uma alternativa viável para investigações sobre o viés atencional no contexto de imagem corporal, pois possibilita acesso a evidências mais apuradas sobre o padrão de viés atencional. Estudos associados ao paradigma buscam compreender os processos de desengajamento atencional (Compton, 2000; Fox, Russo, & Dutton, 2002; Koster, Raedt, Goeleven, Franck, & Crombez, 2005; Beckwé, & Deroost, 2016; Deroost, & Cserjési, 2018), sendo o desengajamento compreendido como a liberação do foco atencional de determinado alvo. Após o desengajamento, a atenção é então dirigida para uma nova localização, onde eventualmente ocorrerá novo engajamento. Isto é, a posterior refocalização da atenção em um novo ponto. Entende-se que o processo de mudança de foco atencional é dirigido pelos objetivos comportamentais do indivíduo e pelas exigências do ambiente (Worden, 2011).

O estudo de Gao e colaboradores (2013) é um exemplo de investigação que utilizou esta tarefa para estudar o viés atencional para corpos magros e com sobrepeso em mulheres insatisfeitas com seu peso. No estudo, as participantes eram solicitadas a sinalizar a localização de estímulos alvo após visualizarem pistas espaciais válidas ou inválidas. As

pistas eram válidas quando apareciam no mesmo local do estímulo alvo e inválidas quando apareciam na localização oposta ao estímulo alvo. As pistas foram divididas em três categorias de estímulo: a) figuras de corpos magros, b) figuras de corpos com sobrepeso ou c) figuras neutras de utensílios domésticos. A partir da subtração dos tempos de reação para os estímulos alvo precedidos de pistas afetivas (corpos), dos tempos de reação para pistas neutras, ambas de caráter inválido, é possível o cálculo de um valor numérico referente ao desengajamento atencional, que pode ser demorado ou facilitado. Entende-se que no caso de um desengajamento retardado haverá maior tempo de reação quando a pista inválida tem valência afetiva do que quando esta é neutra, enquanto no desengajamento facilitado procederá o inverso. Isto é, haverá um tempo de reação menor quando a pista for afetiva do que quando for neutra. Os resultados do estudo apontaram que, independentemente do índice de massa corporal, houve uma associação entre insatisfação com o corpo e o desengajamento retardado para as figuras magras e gordas.

Apesar das evidências demonstrarem associação entre insatisfação corporal e viés atencional, as evidências são inconclusivas quanto à forma como estas variáveis se relacionam, sendo escassas as evidências sobre a diferenciação do padrão de viés atencional em relação aos tipos de estímulos corporais. Essas constatações podem decorrer do uso variado de delineamento das pesquisas, diferentes paradigmas experimentais, heterogeneidade de bancos de estímulos corporais, assim como da posição das variáveis no sistema de teste de hipóteses dos estudos. Mais investigações, que dialoguem com experimentos prévios realizados, sobre a relação entre as variáveis devem ser conduzidos, de modo a ampliar o entendimento sobre os fenômenos. Além disso, os paradigmas utilizados para esta linha de investigação não caracterizam suficientemente a qualidade dos padrões de viés atencional e tampouco estabelecem experimentos padronizados que possam ser comparados entre diferentes investigações. Nesse sentido, a presente investigação teve como objetivo avaliar a relação entre insatisfação corporal e padrões de engajamento e desengajamento atencional para imagens de corpos magros e com sobrepeso em uma amostra não clínica de estudantes universitárias a partir da replicação do estudo de Gao e colaboradores (2013), que utilizou uma versão modificada do paradigma de Posner (1980). Acrescenta-se que a presente investigação, em contraste com o estudo de Gao e colaboradores (2013), buscou controlar as características dos estímulos visuais utilizados no experimento a partir do uso de estímulos provenientes de um banco padronizado de estímulos corporais construído para uso em



pesquisa sobre imagem corporal (Moussaly, 2016). Portanto, os objetivos específicos do presente estudo foram: avaliar se o nível de insatisfação corporal está associado a padrões diferenciais de engajamento ou desengajamento atencional para imagens de corpos magros ou com sobrepeso em uma amostra não clínica de estudantes universitárias a partir da replicação do estudo de Gao e colaboradores (2013). Seguindo os resultados prévios de Gao e colaboradores (2013), nossa hipótese é de que será observado um padrão de dificuldade de desengajamento atencional para corpos magros e com sobrepeso entre participantes com insatisfação corporal.

## MÉTODO

### **Delineamento**

Trata-se de um estudo com delineamento misto, com critério intrasujeito para comparação de desempenho entre blocos experimentais e critério intersujeito para comparação entre grupos distintos de satisfação com a imagem corporal (Breakewell, Hammond, Fife-Schaw, & Smith, 2010).

### **Participantes**

A amostra foi composta por 44 estudantes universitárias do sexo feminino de 19 a 35 anos ( $M = 24,9$ ;  $SD = 3,9$ ), com visão normal ou corrigida e IMC entre 17,22 e 35,16 ( $M = 24,83$ ;  $SD = 4,61$ ). Duas participantes foram excluídas das análises por responderem que já receberam diagnóstico de transtornos alimentares no Questionário Sócio-Demográfico e seis participantes foram excluídas por apresentarem taxas de erro e omissão na tarefa superior ao critério de performance estipulado como mínimo para inclusão nas análises. Portanto, a amostra final foi de 36 participantes. No estudo piloto, realizado para testar os estímulos neutros utilizados na tarefa experimental, a amostra foi composta por 15 participantes do sexo feminino com idades entre idade entre 23 e 38 anos ( $M = 27,93$   $SD = 4,38$ ) que não participaram da amostra final do experimento.

### **Instrumentos**

#### *Body Shape Questionnaire*

O BSQ (Cooper, Taylor, Cooper, Fairburn, 1987) é uma escala de autorrelato que avalia a satisfação e preocupação com o próprio corpo e é composta por quatro subescalas: “autopercepção da forma corporal”, “percepção comparativa da imagem corporal”, “atitude em relação à alteração da imagem corporal” e “alterações graves na percepção corporal”. Ao

todo 34 itens perfazem o instrumento. Cada item deve ser avaliado em uma escala Lickert de 0 (nunca) a 6 (sempre) pelos participantes. Destaca-se que a adaptação brasileira desta escala demonstrou bons índices consistência interna ( $\alpha = .97$ ) e estrutura fatorial similar ao instrumento original (Di Pietro & Silveira, 2009). Destaca-se que, no presente estudo, um escore acima de 110 foi tomado como ponto de corte para presença de insatisfação corporal leve (Di Pietro & Silveira, 2009).

#### *Escala de Figuras de Silhueta*

A ESF (Stunkard, Sorensen & Schulsinger, 1983) permite a avaliação de aspectos de percepção e atitude em relação a imagem corporal. Esta escala se baseia no julgamento de imagens de silhuetas que representam indivíduos com diferentes índices de massa corporal. Ao todo 15 figuras representativas de homens ou mulheres com taxas crescentes de IMC são apresentadas e avaliadas pelos participantes. Após a observação das imagens, duas figuras são escolhidas pelos participantes. Uma delas se refere a figura que o participante avalia como sendo a mais parecida com o seu corpo. A outra, representa o tipo de corpo que o participante gostaria de ter. Posteriormente a avaliação da satisfação corporal é realizada a partir do cálculo da diferença entre o número da forma corporal apontada como a ideal e o número da figura de silhueta que o participante escolheu como representativa de si. Já a avaliação perceptiva é calculada a partir da diferença entre o tamanho da figura de silhueta apontada pelo participante como representando sua forma e a figura de silhueta de fato compatível com seu IMC. A versão brasileira da EFS foi construída por Kakeshita, Silva, Zanatta, e Almeida (2009). Destaca-se que a esta versão adaptada da EFS apresentou bons índices de validade teste-reteste em relação ao corpo percebido como real por adultos ( $r=0,84$ ;  $p<0,01$ ) e crianças ( $r=0,84$ ;  $p<0,01$ ).

#### **Tarefa Experimental**

A tarefa experimental foi baseada no paradigma de pista espacial modificada, conforme o estudo de Gao e colaboradores (2013). A figura ilustra o design do experimento. Conforme a ilustração, cada *trial* inicia com a apresentação de uma cruz de fixação entre duas caixas vazias, dispostas lado a lado por um intervalo de 1000 ms. A seguir uma pista espacial é apresentada por 300ms na caixa à direita ou esquerda da cruz de fixação. Acrescenta-se que a pista consiste em uma figura de um corpo (magro ou com sobrepeso) ou em um estímulo neutro. Em seguida, a pista desaparece e, 200 ms após, a cruz de fixação é reapresentada em negrito por 100 ou 500 ms. Então, a cruz de fixação inicial aparece novamente por 160 ms e

depois, aparecem os estímulos alvo (“p” ou “q”) na porção inferior da caixa onde estava a pista, no caso de pistas válidas e na caixa contrária a pista no caso de pistas inválidas. Os estímulos alvo permanecem até que seja emitida uma resposta por até um máximo de 5 segundos. Destaca-se que as participantes foram solicitadas a indicarem os estímulos alvo o mais rápida e acuradamente possível através do aperto das teclas “p” e “q”, sendo que a resposta foi emitida com o dedo indicador da mão direita para a tecla “p” e da mão esquerda para a tecla “q”. Ainda, as participantes foram solicitadas a manter os indicadores posicionados sobre as teclas ao longo do experimento. Na fase de treino cada participante respondeu 36 *trials*. Nos blocos experimentais, foram realizados 180 *trials*. Em metade dos *trials* as pistas eram válidas e na outra metade, inválidas.

Diferentemente do estudo de Gao e colaboradores (2013), que utilizou imagens retiradas da mídia, no presente experimento, as imagens foram extraídas de bancos de estímulos validados e padronizados para pesquisa experimental. Assim, as pistas corporais consistiram em imagens de corpos do sexo feminino com sobrepeso e magros retiradas de um banco de figuras validadas para uso em pesquisa sobre imagem corporal (Moussally, Rochat, Posada, & Van der Linden, 2017, Anexo E). Foram utilizadas três imagens de corpos com sobrepeso e três imagens de corpos magros, que foram repetidas dez vezes por bloco de intervalos entre pista e alvo (760 ou 1160). Quanto aos estímulos neutros, eles consistirão em 3 figuras de cilindros (ANEXO F) que também foram repetidas 10 vezes por bloco experimental. As figuras neutras, confeccionadas especialmente para o presente experimento, foram avaliadas em um estudo piloto descrito brevemente na próxima seção.

A apresentação dos estímulos, sua temporização e as respostas emitidas foram controladas com um software programado em Python com a utilização da biblioteca PsychoPy (Peirce, 2007; 2009). A localização de apresentação das pistas e dos alvos foi randomizada na programação do experimento, assim como a ordem de apresentação dos blocos conforme intervalo entre pista e alvo (760 ou 1160).

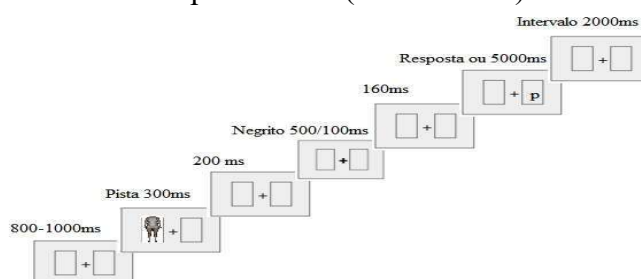


Figura 1. Representação gráfica de um *trial* completo do experimento com pista inválida

## Estudo Piloto

Com o objetivo de avaliar a neutralidade das figuras confeccionadas para o presente estudo foi realizado um estudo piloto com 15 mulheres universitárias com idade entre 23 e 38 anos ( $M= 27.93$   $SD= 4.38$ ). A tarefa das participantes foi idêntica a descrita anteriormente. Entretanto, ao invés de imagens corporais, as pistas consistiram em 6 cilindros (ANEXO G) de coloração semelhante às figuras humanas selecionadas para o experimento (marrom e branco) e com três diferentes formatos (fino, médio e largo). Ainda, cada bloco experimental teve 60 *trials* e cada figura foi apresentada dez vezes por bloco experimental. Para a análise dos dados foi realizada uma ANOVA 3x2 para checar se houve diferença nos tempos de reação quando considerada o formato (fino, médio e largo) e a cor (marrom ou branca) das figuras. Os resultados indicaram não haver diferenças significativas entre os tempos de reação aos diferentes estímulos. No entanto, conforme a figura abaixo, as figuras de coloração marrons apresentaram menores diferenças nos tempos de reação quando considerado o valor absoluto. Uma vez que a maior diferença entre os valores absolutos das figuras de cor marrom pode sinalizar uma tendência destas figuras a apresentarem diferenças significativas com o uso de uma amostra maior, optou-se pelo uso dos cilindros brancos.

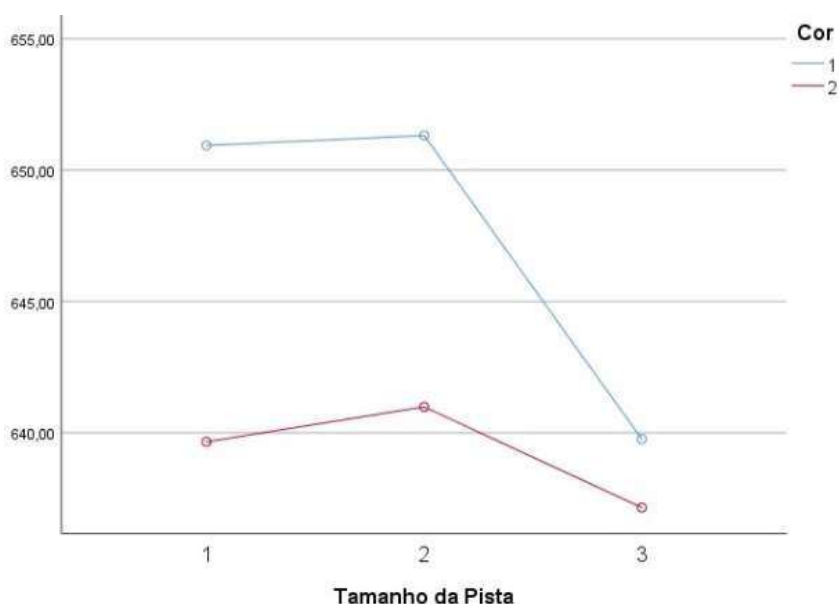


Figura 2. Diferenças absolutas nos tempos de reação entre as figuras brancas (2) e marrons (1) com formatos fino (1), médio (2) e largo (3).

## **Procedimentos**

As participantes foram convidadas para o estudo através da divulgação eletrônica e física da pesquisa em redes sociais e no campus de universidades locais. Na divulgação foi explicitado que a coleta de dados ocorreria em duas etapas, online e presencial. O endereço para a coleta online foi disponibilizado no texto da divulgação da pesquisa, junto de um e-mail para contato em caso de dúvidas.

Antes do início da coleta de dados online, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A). Uma vez aceito pela participante, esta foi convidada a preencher dados de identificação (e-mail e idade), um Questionário Sócio Demográfico (Anexo B) e a BSQ (Anexo C).

Após o término das coletas online, as participantes foram convidadas a participar da etapa presencial da pesquisa, que envolveu a coleta da tarefa experimental. Na etapa presencial, as participantes receberam uma breve explicação sobre os procedimentos e foi lido e firmado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido específico desta etapa (Anexo A). Então as participantes foram convidadas a realizar a tarefa experimental previamente descrita.

Após o experimento, todas as participantes tiveram sua altura e peso avaliados para aferição de seu índice de massa corporal e responderam à EFS (Anexo D). Por fim, foi realizada uma breve conversa de fechamento da coleta de dados.

## **Considerações Éticas**

Os princípios éticos da presente pesquisa estão pautados nas normas da Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia e da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e da Resolução 510/2016 da Comissão de Ciências Sociais. Desta forma, somente participaram deste estudo os indivíduos que concordarem em fazê-lo e que expressarem isso através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Acrescenta-se que o presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS.

## **Análise de Dados**

Os escores das escalas e os resultados da tarefa experimental foram tabulados em Excel (versão 2016) e posteriormente transferidos para o software de análises estatísticas SPSS 24 (IBM SPSS Statistics for Windows, Version 25.0. Armonk, NY: IBM Corp.). Respostas com tempos de reação acima e abaixo de 2 desvios padrões e respostas inacuradas foram excluídas da análise (Wang, Buetti & Lleras, 2012). Portanto, os pontos de corte resultantes foram intervalos acima de 950ms e abaixo de 265ms. Inicialmente, foram

realizadas análises descritivas para o exame de distribuição dos dados. Também foram computados os escores de engajamento e desengajamento atencional com base nos escores brutos obtidos na tarefa experimental. Em seguida, foi realizada uma ANOVA univariada 3x2x2 para checar se são observadas diferenças no padrão de viés atencional (tempo de reação) quando consideradas as variáveis: validade das pistas (válida ou inválida), tipo de pista (figura de corpo com sobrepeso, figura de corpo magro e figura neutra) e bloco experimental (intervalo de 760 ou 1160 entre pista e alvo). Além disso, foram realizadas ANOVAs 4x2 e 12x2 para ambos os blocos experimentais com o objetivo de checar se houve diferença entre os escores de engajamento e desengajamento para as diferentes classes de figuras e para os estímulos individuais considerando os grupos de satisfação e insatisfação corporal. Ademais, foi realizada uma análise de correlação entre os escores na BSQ, EFS, o IMC e os escores de engajamento e desengajamento por classe de estímulos. Por fim, foram realizados testes t comparando os escores de engajamento e desengajamento atencional de participantes com níveis acima e abaixo do ponto de corte para insatisfação leve na BSQ. Cálculos de tamanho de efeito foram realizados para todas as análises.

## RESULTADOS

### Tempos de Reação de Classes de Estímulos e Estímulos individuais

As ANOVAs relatadas nesta seção cumpriram os requisitos de normalidade e igualdade de variâncias analisados pelos testes de esfericidade de Mauchly e igualdade de variância de Levene. A ANOVA mista considerando os tempos de reação a partir dos agrupamentos de estímulos de corpos magros, corpos com sobrepeso e estímulos neutros entre grupos de satisfação corporal (BSQ) indicou um efeito do bloco experimental [ $F(1,34) = 17.010, p < 0.001, f = 0.333$ ], e uma interação entre bloco experimental e validade da pista [ $F(1,34) = 6.433, p = 0.016, f = 0.159$ ]. Os tempos de reação para todas as classes de estímulos foram mais rápidos no bloco experimental com menor intervalo entre pista e alvo do que no bloco com maior intervalo entre pista e alvo. Todavia, não foram constatadas diferenças entre os tempos de reação das classes de estímulo.

Na interação observada entre bloco experimental e validade da pista, ocorreu maior diferença entre os tempos de reação, considerando a validade das pistas, no bloco experimental com intervalo superior de exposição entre pista e alvo do que entre os tempos de reação para as validades de pista observadas no bloco com intervalo inferior entre pista e alvo. A tabela 1 descreve as médias e desvios padrões. A partir deste critério de agrupamento dos

estímulos por classes, não foram registradas diferenças entre as respostas dos grupos de satisfação corporal (BSQ e EFS) e distorção de imagem corporal (EFS), tampouco interação dessas variáveis intersujeito com as variáveis intrasujeito.

Tabela 1. Descritivos de tempo de reação por classe de estímulos, estímulo, bloco experimental e validade da pista.

	Bloco SOA 760ms		Bloco SOA 1160ms	
	Pista Válida	Pista Inválida	Pista Válida	Pista Inválida
Classe Neutros	562 (73)	560 (76)	595 (78)	577 (72)
Classe Magros	561 (77)	552 (77)	589 (81)	571 (72)
Classe Sobrepeso	562 (66)	558 (72)	590 (80)	573 (70)
Figura N. Fina	566 (76)	562 (80)	592 (81)	580 (71)
Figura N. Média	553 (82)	556 (72)	596 (89)	574 (83)
Figura N. Larga	568 (75)	563 (95)	595 (89)	577 (79)
Corpo mais magro	568 (86)	540 (71)	582 (87)	560 (78)
Corpo menos magro	566 (79)	563 (95)	598 (90)	572 (79)
Corpo médio magro	551 (86)	553 (88)	589 (84)	579 (84)
Corpo mais sobrepeso	563 (65)	559 (75)	593 (93)	579 (85)
Corpo menos sobrepeso	568 (80)	557 (75)	596 (95)	566 (78)
Corpo médio sobrepeso	557 (76)	561 (88)	585 (79)	572 (70)

\*Valores entre parênteses indicam o desvio padrão.

Já a ANOVA mista considerando os estímulos de corpos e estímulos neutros separadamente entre os grupos de satisfação corporal (BSQ) evidenciou um efeito de bloco experimental [ $F(1,34) = 16.804, p < 0.001, f = 0.331$ ] e uma interação entre bloco e validade da pista [ $F(1,34) = 7.291, p = 0.011, f = 0.177$ ]. Além disso, foi observada uma interação entre validade da pista, estímulo visual e categorias de satisfação corporal (BSQ) [ $F(8,27) = 2.677, p = 0.008, f = 0.073$ ]. Especificamente em relação aos blocos experimentais, as respostas aos estímulos visuais para o bloco com intervalo menor entre pista e alvo foram mais rápidas do que as respostas aos mesmos estímulos no bloco com maior intervalo entre pista e alvo. Essa diferença foi influenciada pela validade da pista, sendo que no bloco com menor intervalo entre pista e alvo a diferença média entre trials válidos e inválidos foi de 2 ms enquanto no bloco com intervalo maior entre pista e alvo a diferença média entre trials válidos e inválidos foi de 20 ms.

A variação dos tempos de reação aos estímulos visuais foi influenciada pela validade da pista e pelo grupo de satisfação corporal, com médias mais rápidas de TR entre todas as condições para a figura de corpo mais magro entre os participantes satisfeitos com seu corpo

em respostas a trials com pistas inválidas ( $M = 548,7\text{ms}$ ;  $DP = 13,1\text{ms}$ ) e médias mais longas de TR entre todas as condições para uma das figuras neutras entre participantes insatisfeitos com seu corpo em respostas a *trials* com pistas inválidas ( $M = 607,2\text{ms}$ ;  $DP = 26,6\text{ms}$ ). Analisados sem a influência das variáveis de validade e grupo de satisfação corporal, os tempos de reação dos estímulos visuais não se diferiram entre si.

No conjunto de estímulos visuais, as figuras com maior diferença entre condições, considerando a validade da pista e o grupo de satisfação corporal, foram a imagem de corpo menos magro, a imagem com menor sobrepeso e a imagem com sobrepeso médio, além do estímulo neutro mais fino. A figura 3 apresenta a distribuição desses tempos de reação por grupo de satisfação corporal na BSQ entre as pistas válidas e inválidas. É possível observar nos gráficos a influência da validade da pista e do grupo de satisfação corporal sobre a diferença entre os tempos de reação para os estímulos mencionados.

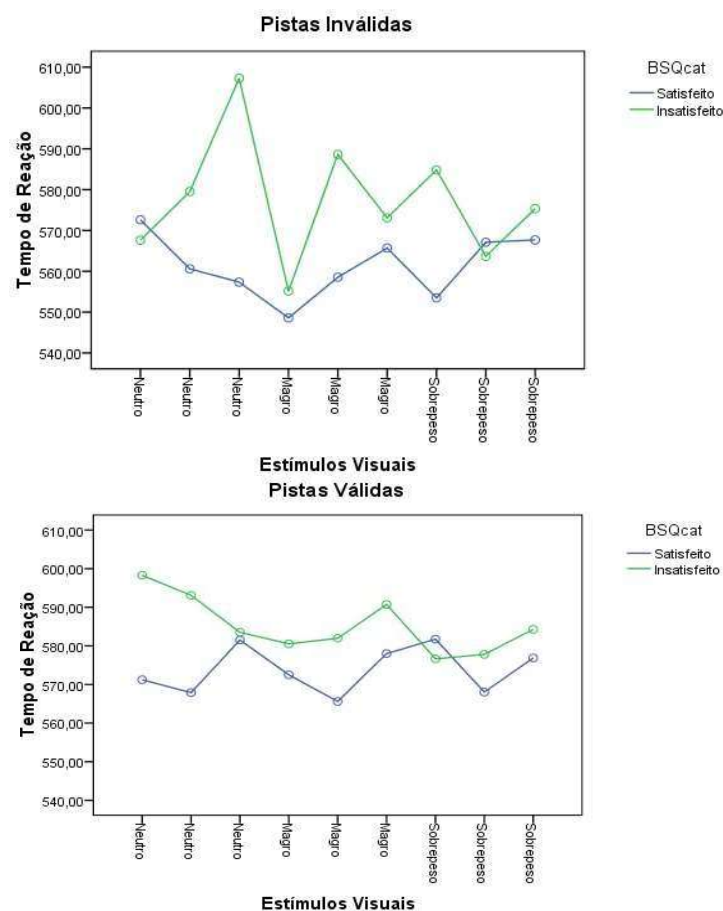


Figura 3. Tempos de Reação médio por grupos de satisfação corporal (BSQ) entre os estímulos considerando a condição de validade da pista visual.



## Engajamento e Desengajamento Atencional

Anovas mistas para os escores de engajamento e desengajamento atencional entre os estímulos corporais foram realizadas levando em consideração a diferença evidenciada nas análises com os tempos de reação para os blocos experimentais. Nesse sentido, inicialmente foram analisados os escores de engajamento e desengajamento atencional por classe de estímulos magros e com sobrepeso, respeitando-se a divisão dos blocos experimentais. Essa divisão produziu duas Anovas mistas 4x2, uma para cada bloco experimental, em que se compararam os engajamentos atencionais para corpos magros e com sobrepeso e os desengajamentos atencionais para as mesmas classes de corpos. De forma semelhante, uma Anova mista para cada bloco experimental foi realizada considerando os escores de engajamento e desengajamento atencional para os estímulos corporais não agrupados em classes. Essa divisão produziu duas Anovas mistas 12x2, considerando os grupos de satisfação corporal. No caso dos escores de engajamento e desengajamento atencional para a análise dos estímulos não agrupados, padronizou-se o estímulo neutro de espessura média como índice critério para todos os cálculos com os estímulos corporais.

As Anovas mistas, com base nos escores das classes de estímulos, não evidenciaram diferenças entre os escores de engajamento e desengajamento atencional em ambos os blocos experimentais. Do mesmo modo, nenhum efeito de diferença entre os escores de engajamento e desengajamento atencional para corpos ou interação dessas variáveis com os grupos de imagem corporal foram encontrados, considerando os estímulos corporais separadamente. Tanto a divisão por insatisfação corporal baseada na BSQ quanto a divisão por distorção de imagem corporal da EFS não produziram efeitos nas Anovas testadas. A figura 4 apresenta esses resultados por classes de estímulos, considerando intervalos de confiança de 95%.

No entanto, comparando os grupos de imagem corporal, baseados na BSQ, foi observada diferença significativa entre os grupos para os escores de desengajamento atencional em relação ao corpo menos magro [ $U(60) = -2.247, p < 0.05, r = -0.374$ ] e ao corpo com maior sobrepeso [ $U(63) = -2.237, p < 0.05, r = -0.372$ ]. Os participantes mais insatisfeitos com seu corpo apresentaram um escore de desengajamento atencional para o corpo com maior sobrepeso significativamente mais elevado do que o grupo satisfeito com seu corpo no bloco experimental com menor intervalo entre a pista e o alvo. Já no bloco experimental com maior intervalo entre pista e alvo o grupo de participantes insatisfeitos com seu corpo apresentou um escore de desengajamento atencional para o corpo menos magro

significativamente inferior ao do grupo satisfeito com seu corpo (Tabela 2).

Tabela 2. Médias de Desengajamento por grupo de satisfação corporal pela BSQ

	Bloco SOA 760ms	Bloco SOA 1160ms
	Fig. com Maior Sobrepeso	Fig. Menos Magra
Satisfeitas	-10.17 (52.32)	8.98 (53.44)
Insatisfeitas	+32.88 (44.78)	-35.94 (39.32)

\*Valores entre parênteses indicam o desvio padrão.

Por outro lado, a divisão dos grupos baseada na EFS para distorção de imagem corporal produziu resultados relativos ao engajamento atencional dos participantes. Foram observadas diferenças significativas entre os grupos para os escores de engajamento atencional para o corpo mais magro [ $U(63) = -3.132, p < 0.0001, r = -0.522$ ] no bloco experimental com menor intervalo entre pista e alvo, e no engajamento atencional para o corpo menos magro [ $U(89) = -2.31, p < 0.05, r = -0.385$ ] para o bloco experimental com maior intervalo entre pista e alvo. Em ambos os casos os participantes com distorção de imagem corporal apresentaram escores mais elevados de engajamento atencional para os corpos magros do que os participantes sem distorção de imagem corporal (Tabela 3).

Tabela 3. Médias de Engajamento por grupo de distorção corporal pela EFS

	Bloco SOA 760ms	Bloco SOA 1160ms
	Fig. Mais Magra	Fig. Menos Magra
Com distorção	8.27 (40.77)	20.6 (50.3)
Sem distorção	-39.77 (48.64)	-25.22 (47.27)

\*Valores entre parênteses indicam o desvio padrão.

### Análise de Correlação

A análise evidenciou correlações positivas moderada e forte, respectivamente, entre o IMC e o escore do BSQ ( $r_s = .544, p < 0.001$ ) e entre o IMC e o escore de distorção de imagem corporal da EFS ( $r_s = .885, p < 0.001$ ). Além disso, o escore de distorção de imagem corporal correlacionou-se positivamente ao escore do BSQ ( $r_s = .628, p < 0.001$ ). Na análise considerando as classes de estímulos magros e com sobrepeso foi observada correlação entre o desengajamento atencional para corpos magros e o desengajamento atencional para corpos com sobrepeso no bloco experimental SOA 760 ( $r_s = .357, p < 0.05$ ). Já no bloco experimental

SOA 1160, foram observadas correlações entre o engajamento atencional para corpos magros e o engajamento atencional para corpos com sobrepeso ( $r_s = .436, p < 0.01$ ) e entre o desengajamento atencional para corpos magros e o desengajamento atencional para corpos com sobrepeso ( $r_s = .470, p < 0.01$ ). Os índices de satisfação corporal (BSQ e EFS) e distorção de imagem corporal não se correlacionaram com os escores de engajamento e desengajamento atencional das classes de estímulos. Na análise considerando os escores de engajamento e desengajamento atencional para os estímulos de corpos individuais observou-se apenas uma correlação positiva e fraca entre o escore da BSQ e o desengajamento atencional para o corpo com maior sobrepeso no bloco experimental SOA 760 ( $r_s = .372, p < 0.05$ ).

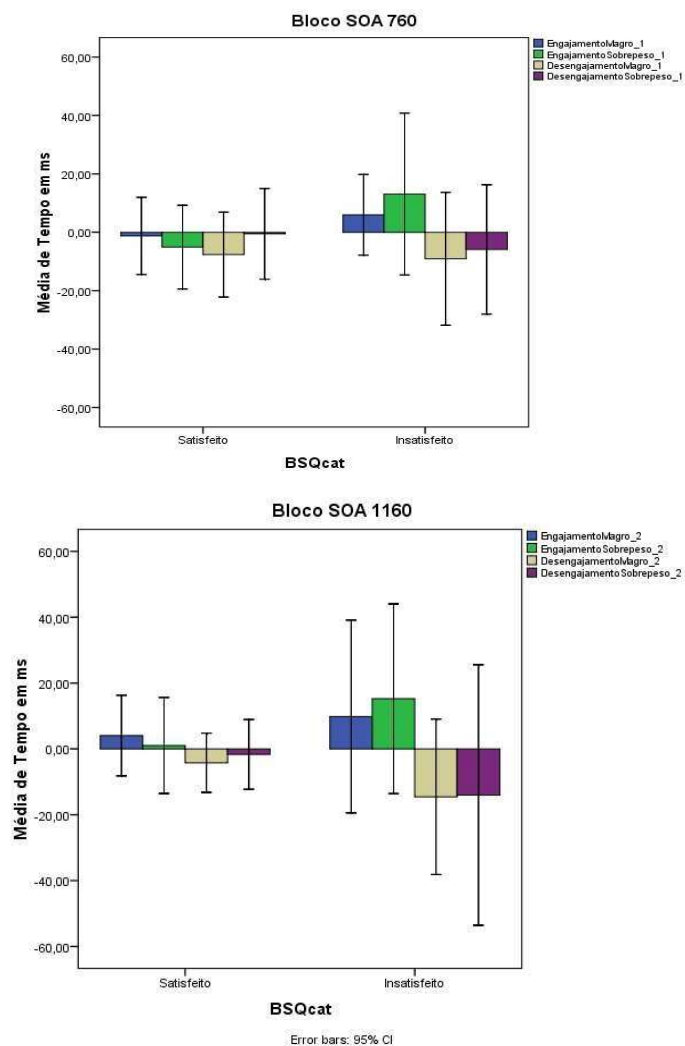


Figura 4. Engajamento e desengajamento atencional por classes de estímulos, grupos de satisfação corporal e blocos experimentais.

## DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a influência da satisfação corporal sobre o viés atencional para imagens de corpos a partir da replicação do estudo de Gao e colaboradores (2013). Seguindo os resultados prévios de Gao e colaboradores (2013), hipotetizou-se que um padrão de dificuldade de desengajamento atencional para corpos magros e com sobrepeso seria encontrado entre as participantes com insatisfação corporal. Correlações esperadas entre IMC, insatisfação corporal e distorção de imagem corporal foram confirmadas nos achados. Todavia, a hipótese baseada no trabalho de Gao e colaboradores (2013), foi apenas parcialmente confirmada pelos resultados da presente investigação.

Ainda que as ANOVAs realizadas sobre os escores de engajamento e desengajamento não tenham indicado diferenças no viés atencional das participantes em relação as diferentes classes de estímulos e aos estímulos individuais, as análises de comparação entre grupos apontaram para uma diferença significativa específica entre os grupos com e sem insatisfação corporal e os escores desengajamento para a figura com maior sobrepeso no bloco de menor intervalo entre a pista e o alvo. As participantes com insatisfação corporal apresentaram um escore mais alto de desengajamento atencional do que as participantes satisfeitas com seu corpo. Ainda, as participantes insatisfeitas com seu corpo apresentaram um escore médio de desengajamento com sinal positivo enquanto as satisfeitas com seu corpo apresentaram um escore médio negativo. Destaca-se que o sinal positivo indica dificuldade de desengajamento da figura com maior sobrepeso, enquanto o sinal negativo indica um desengajamento facilitado. Assim, as participantes com insatisfação corporal apresentaram um padrão de dificuldade de desengajamento da figura com maior sobrepeso. Acrescenta-se que a associação entre presença de insatisfação corporal e dificuldade de desengajamento atencional para o corpo com maior sobrepeso está alinhada aos achados das análises de correlação. Isto porque os resultados destas análises indicaram uma correlação positiva entre o escore da BSQ e o desengajamento atencional para o corpo com maior sobrepeso no bloco experimental de menor intervalo entre a pista e o alvo. Estes resultados corroboram parcialmente as evidências do estudo de Gao (2013) que indicam uma associação entre presença de insatisfação corporal e dificuldade de desengajamento atencional para imagens de corpos com sobrepeso, ainda que apenas para uma figura com sobrepeso.

Já em relação ao desengajamento atencional para figuras magras, o presente estudo não replicou o achado de Gao e colaboradores (2013). Os resultados dos testes de comparação

entre grupos indicaram uma relação inversa ao esperado. Isto é, as participantes com insatisfação corporal apresentaram escores de desengajamento médios inferiores às participantes satisfeitas com seu corpo. As médias de desengajamento das participantes com insatisfação corporal foram de sinal negativo, indicando um padrão de desengajamento facilitado para a imagem de corpo menos magro. Já as participantes satisfeitas com seu corpo apresentaram um escore médio positivo, indicando maior dificuldade de desengajamento atencional para a figura menos magra.

A dificuldade de desengajamento atencional do corpo com maior sobrepeso das participantes com insatisfação corporal está de acordo com resultados de estudos prévios que demonstraram uma relação entre viés atencional para informações negativas e insatisfação corporal. Os resultados do estudo com rastreamento ocular de Gao e colaboradores (2011), por exemplo, demonstraram que mulheres com maior insatisfação corporal direcionam a atenção mais rapidamente e a mantêm por mais tempo em palavras relacionadas a peso do que mulheres com níveis baixos de insatisfação corporal. Nesta linha, o estudo de *dotprobe* de Rieger e colaboradores (1998), apontou que mulheres com transtornos alimentares apresentam um viés atencional para palavras relacionadas a imagem corporal com teor negativo, como a palavra “gorda”. Além disso, o estudo Shafran e colaboradores (2007) que também fez uso de uma tarefa de *dotprobe*, demonstrou que mulheres com transtornos alimentares demonstram viés atencional para palavras negativas associadas à alimentação e ao formato corporal.

Acrescenta-se que, de acordo com Gao e colaboradores (2013) a dificuldade de desengajamento atencional de figuras com sobrepeso pode estar relacionado a um efeito de assimilação e identificação das participantes com as imagens. Ainda, é proposto que este processo de identificação pode estar associado a mecanismos de ruminação sobre os atributos corporais próprios percebidos como não atraentes. De maneira semelhante, os autores discutem a relação entre insatisfação corporal e dificuldade de desengajamento para as figuras de corpos magros. Neste caso, os autores propõem que o viés atencional pode estar associado a um processo de comparação social “para cima” no qual as participantes comparam seus corpos com os corpos magros o que colabora para a manutenção de sua insatisfação corporal. É importante frisar que as participantes do presente estudo não apresentavam obesidade, o que impede concluir que a dificuldade de desengajamento para os corpos com sobrepeso esteja associada diretamente a algum mecanismo de identificação visual. No entanto, é possível que a identificação ocorra em um nível emocional. A pessoa insatisfeita com seu corpo tem uma

experiência de ser não atraente e similar ao corpo com sobrepeso considerado socialmente indesejado. Nesta linha, a correlação positiva entre o nível de insatisfação corporal, medido pelo BSQ, e o desengajamento atencional para o corpo com maior sobrepeso também parece sinalizar uma relação emocional entre percepção do próprio corpo e atenção para corpos.

Como mencionado anteriormente, a relação entre insatisfação corporal e dificuldade de desengajamento atencional para imagens de corpos magros relatada no estudo de Gao e colaboradores (2013) não foi replicada pela presente investigação. Contrariamente ao esperado, apenas as participantes satisfeitas com seu próprio corpo apresentaram dificuldade de desengajamento atencional para a figura de corpo menos magro. Já as participantes com insatisfação corporal apresentaram um padrão de desengajamento facilitado para o estímulo de corpo menos magro. É possível que a associação entre insatisfação corporal e dificuldade de desengajamento de figuras magras dependa da presença de processos como ruminação e comparação social. Desta forma, é possível que as participantes satisfeitas com seu corpo apresentaram dificuldades de desengajamento da figura menos magra sem que isso incorresse em insatisfação corporal pela ausência de associação com processos de comparação social. Ainda, o desengajamento facilitado da figura menos magra apresentado pelas participantes com insatisfação corporal sugere que há uma tendência de evitação desta figura. Destaca-se que esta relação foi encontrada no bloco experimental de maior intervalo entre a pista e o alvo. No estudo de Gao e colaboradores (2013) os achados relativos à dificuldade de desengajamento atencional de figuras magras e com sobrepeso foram restritos ao bloco experimental de menor intervalo entre a pista e o alvo. Isto levou os autores a sugerirem que este efeito ocorre de forma automática e está associado a um processamento a nível esquemático. Já a ausência de efeito no bloco de maior intervalo entre a pista e o alvo estaria associado a uma maior facilidade de desengajamento que permitiria às participantes escapar do desconforto induzido pelas imagens. Nessa direção, é possível que a evitação da imagem de corpo menos magro pelas participantes com insatisfação corporal no bloco de maior intervalo entre a pista e o alvo ocorra como uma forma de processamento posterior que visa possibilitar um escape do desconforto induzido pelas imagens.

Por fim, foi encontrada uma diferença significativa entre os grupos com e sem distorção de imagem corporal e os escores de engajamento para as imagens de corpos magros. Mais especificamente para a imagem de corpo menos magro no bloco de menor intervalo entre a pista e o alvo e para a imagem de corpo mais magro no bloco de intervalo maior entre

pista e alvo. É relevante que as relações entre satisfação e atenção a corpos tenham envolvido mecanismos de desengajamento atencional, mesmo que seletivos, enquanto que relações do tipo percepção de tamanho e atenção a corpos tenham envolvido recursos de engajamento atencional. Essa diferença, pode indicar a diferença conceitual apontada pela literatura entre emoção e percepção para corpos (Pitron & DeVignemont, 2017), que refletem estágios de processamento cognitivo distintos, porém complementares. Estudos prévios têm indicado a associação de distorção de imagem corporal com recursos atencionais alocados para estímulos de corpos magros, enquanto peso corporal maior e insatisfação emocional com o corpo estão vinculados à atenção para corpos com sobrepeso (e.g. Cass, Giltrap & Talbot, 2020; Nazareth, Escobar & DeCastro, 2020). A distorção de imagem corporal é um dos sintomas centrais da anorexia, bem como a insatisfação corporal (American Psychiatric Association, 2014). Estudos futuros que visem uma compreensão dos processos atencionais subjacentes à distorção de imagem corporal podem auxiliar no avanço do conhecimento sobre os processos cognitivos presentes na manutenção da anorexia e outros transtornos alimentares que envolvem distorção perceptual.

É importante notar que os achados da presente investigação foram restritos a imagens específicas, não abrangendo a classe de figuras magras e com sobrepeso. Enquanto no estudo de Gao e colaboradores (2013) a relação entre viés atencional e insatisfação corporal esteve associado com a classe de figuras magras e com sobrepeso, no presente estudo apenas a figura com maior sobrepeso e a figura menos magra interferiram no viés atencional quando comparados os grupos com e sem satisfação corporal. É possível que esta diferença tenha relação com a tipificação dos estímulos utilizados. No presente estudo, os estímulos consistiram em imagens computadorizadas controladas e validadas para uso em pesquisa em imagem corporal (Moussaly, 2016), enquanto no estudo de Gao e colaboradores (2013), as imagens consistiam em figuras retiradas de sites de livre acesso da internet de corpos reais. Acrescenta-se que as imagens utilizadas no estudo de Gao e colaboradores (2013) variavam em quesitos como: tipo de vestimenta, cor da vestimenta, parte do corpo retratada, rotação do corpo e fundo. Já as figuras escolhidas para o presente estudo variavam somente quanto ao formato e peso corporal, sendo mantidas constantes as demais características.

Apesar de que um maior controle de variáveis seja desejado, é possível que para a pesquisa em satisfação corporal, figuras de pessoas humanas reais sejam favoráveis à verificação de processos de engajamento e desengajamento atencional. Nesse sentido, a

relação entre dificuldade de desengajamento e insatisfação corporal evidenciada nesse estudo pode ter sido encontrada apenas para a figura com maior sobrepeso pela maior valência emocional deste estímulo. No caso de utilização de figuras mais realistas é possível que o efeito seja visível mesmo em figuras menos extremas. Todavia, ao se utilizar um conjunto de imagens variadas de corpos reais, sem o devido controle dos aspectos associados à figura e ao contexto da imagem, fatores confundidores podem potencialmente desempenhar influência negativa nos resultados obtidos. Dessa maneira, a escolha por um banco de imagens padronizado ou não depende das características do modelo experimental aplicado, do estágio de processamento cognitivo acessado, e do objetivo do modelo experimental testado. Por se estar investigando processos atencionais relacionado à imagem do corpo, que envolve ativação de representações espaciais implícitas, entendemos que a opção por um banco de imagens padronizado é o mais indicado para o modelo experimental aplicado.

A ausência de efeito da insatisfação corporal sobre o viés atencional para as classes de figuras também pode se dever ao fato de que no presente estudo o grupo com insatisfação corporal foi delimitado a partir de um ponto de corte de 110 no BSQ. Esta pontuação indica insatisfação corporal leve. É possível que o grau de insatisfação das participantes tenha influenciado nos resultados. Acrescenta-se que o presente estudo contou com uma amostra pequena. Uma replicação com uma amostra maior e com maior diversidade de perfis de insatisfação corporal poderia conduzir a uma análise de dados mais robusta e detalhada.

## CONCLUSÃO

O presente estudo buscou avaliar a relação entre insatisfação corporal e o engajamento e desengajamento atencional para imagens de corpos magros e com sobre peso. Hipotetizou-se que um padrão de dificuldade de desengajamento atencional para corpos magros e com sobrepeso seria encontrado entre as participantes com insatisfação corporal, conforme resultados prévios do estudo de Gao e colaboradores (2013). Destaca-se que os resultados da presente investigação confirmaram parcialmente as hipóteses propostas. Isto é, foi encontrada uma associação entre presença de insatisfação corporal e dificuldade de desengajamento da figura com maior sobrepeso e uma correlação positiva entre o nível de insatisfação corporal e o desengajamento da figura com maior sobrepeso. É possível que a relação entre dificuldade de desengajamento da imagem com maior sobre peso e insatisfação corporal esteja vinculada a uma identificação emocional com o corpo com sobrepeso. Ainda, esta identificação pode estar associada a ruminação sobre as características indesejadas do próprio corpo. Já em



relação às imagens magras, apenas as participantes satisfeitas com seu próprio corpo apresentaram dificuldade de desengajamento atencional para a figura de corpo menos magro. É possível que a associação entre insatisfação corporal e dificuldade de desengajamento de figuras magras dependa da presença de processos como ruminação e comparação social. Sugere-se que estudos futuros investiguem o papel da ruminação e da comparação social na relação entre insatisfação corporal e viés atencional. Destaca-se também a importância de mais estudos que busquem confirmar os achados aqui relatados, visto que o viés atencional foi restrito a determinadas figuras, não englobando a classe de figuras magras e com sobrepeso. Nesta linha é possível que estudos com amostras maiores possam apresentar resultados mais robustos sobre a relação entre a insatisfação corporal e viés atencional para imagens de corpos magros e com sobrepeso. Nota-se também que o presente estudo foi realizado com uma amostra de estudantes universitárias sem diagnóstico de transtornos alimentares. Sugere-se que pesquisas futuras examinem a relação entre estas variáveis em pessoas com diagnóstico de transtornos alimentares. Ainda, uma limitação importante do presente estudo foi o uso de uma tarefa que permite um acesso indireto às variáveis de engajamento e desengajamento atencional via tempos de resposta para identificação de letras. Pesquisas que façam uso de tecnologias de rastreamento ocular podem auxiliar na compreensão da relação entre viés atencional e insatisfação corporal de maneira mais direta.

## REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (2014) Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre, RS. Artmed.
- Arcelus, J., Mitchell, A. J., Wales, J., & Nielsen, S. (2011). Mortality rates in patients with anorexia nervosa and other eating disorders: a meta-analysis of 36 studies. *Archives of general psychiatry*, 68(7), 724-731. doi: 10.1001/archgenpsychiatry.2011.74
- Beckwé, M., & Deroost, N. (2016). Attentional biases in ruminators and worriers. *Psychological research*, 80(6), 952-962. doi: 10.1007/s00426-015-0703-8
- Bjornsson, A. S., Didie, E. R., & Phillips, K. A. (2010). Body dysmorphic disorder. *Dialogues in clinical neuroscience*, 12(2), 221. PMID: 20623926. doi: não disponível.
- Breakwell, G. M., Hammond, S., Fife-Schaw, C., Smith, J. A., & Haase, V. G. (2010). Métodos de pesquisa em psicologia. Métodos de pesquisa em psicologia. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Cass, J., Giltrap, G., & Talbot, D. (2020). Female body dissatisfaction and attentional bias to body images evaluated using visual search. *Frontiers in psychology*, 10, 2821. doi: 10.3389/fpsyg.2019.02821
- Cash, T. (2004). Body image: past, present, and future. *Body Image*, 1, 1-5. doi: 10.1016/S1740-1445(03)00011-1
- Castro, T. G., Pinhatti, M. M., & Rodrigues, R. M. (2017). Body image evaluation of the obese population in a surgical weight reduction context: systematic review. *Temas em Psicologia*, 25(1), 53-65. doi: 10.9788/TP2017.1-04En
- Cho, A., & Lee, J. H. (2013). Body dissatisfaction levels and gender differences in attentional biases toward idealized bodies. *Body Image*, 10(1), 95-102. doi: 10.1016/j.bodyim.2012.09.0054
- Compton, R. J. (2000). Ability to disengage attention predicts negative affect. *Cognition & Emotion*, 14, 401–415 doi: 10.1080/026999300378897
- Cooper, P. J., Taylor, M. J., Cooper, Z., & Fairbum, C. G. (1987). The development and validation of the Body Shape Questionnaire. *International Journal of eating disorders*, 6(4), 485-494. doi: 10.1002/1098-108X(198707)6:4<485::AID-EAT2260060405>3.0.CO;2-O

- Deroost, N., & Cserjési, R. (2018). Attentional avoidance of emotional information in emotional eating. *Psychiatry research*, 269, 172-177. doi: 10.1016/j.psychres.2018.08.053
- Di Pietro, M., & Silveira, D. X. D. (2009). Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala Body Shape Questionnaire em uma população de estudantes universitários brasileiros. *Rev Bras Psiq*, 31, 21-4. doi: 10.1590/S1516-44462008005000017
- Dondzilo, L., Rieger, E., Palermo, R., Byrne, S., & Bell, J. (2017). The mediating role of rumination in the relation between attentional bias towards thin female bodies and eating disorder symptomatology. *PloS one*, 12(5), e0177870. doi: 10.1371/journal.pone.0177870
- Fairburn, C. G & Cooper, (2016). Transtorno Alimentares: um protocolo transdiagnóstico. In: D. H. Barlow (Org.), Manual Clínico dos Transtornos Psicológicos: tratamento passo a passo. Tradução organizada por R. C. Costa. 5ª Edição. Porto Alegre: Artmed.
- Fox, E., Russo, R., & Dutton, K. (2002). Attentional bias for threat: evidence for delayed disengagement from emotional faces. *Cognition & Emotion*, 16, 355-379. doi:10.1080/02699930143000527
- Gao, X., Wang, Q., Jackson, T., Zhao, G., Liang, Y., & Chen, H. (2011). Biases in orienting and maintenance of attention among weight dissatisfied women: An eye-movement study. *Behaviour Research and Therapy*, 49(4), 252-259. doi: 10.1016/j.brat.2011.01.009
- Gao, X., Li, X., Yang, X., Wang, Y., Jackson, T., & Chen, H. (2013). I can't stop looking at them: Interactive effects of body mass index and weight dissatisfaction on attention towards body shape photographs. *Body Image*, 10(2), 191-199. doi: 10.1016/j.bodyim.2012.12.005
- Gao, X., Deng, X., Yang, J., Liang, S., Liu, J. & Chen, H. (2014). Eyes on the bodies: An eye tracking study on deployment of visual attention among females with body dissatisfaction. *Eating behaviors*, 15(4), 540-549. doi: 10.1016/j.eatbeh.2014.08.001
- Glauert, R., Rhodes, G., Fink, B., & Grammer, K. (2010). Body dissatisfaction and attentional bias to thin bodies. *International Journal of Eating Disorders*, 43(1), 42-49. doi: 10.1002/eat.20663

- Goldschmidt, A. B., Wall, M., Choo, T. H. J., Becker, C., & Neumark-Sztainer, D. (2016). Shared risk factors for mood-, eating-, and weight-related health outcomes. *Health Psychology, 35*(3), 245. doi: 10.1037/hea0000283
- Griffiths, S., Hay, P., Mitchison, D., Mond, J. M., McLean, S. A., Rodgers, B., ... & Paxton, S. J. (2016). Sex differences in the relationships between body dissatisfaction, quality of life and psychological distress. *Australian and New Zealand Journal of Public Health, 40*(6), 518-522. doi: 10.1111/1753-6405.12538
- Head, H. & Holmes, G. (1911) Sensory disturbances from cerebral lesions. *Brain, 34*, 102–154. doi: 10.1093/brain/34.2-3.102
- Hilbert, A., & Tuschen-Caffier, B. (2005). Body-Related Cognitions in Binge-Eating Disorder and Bulimia Nervosa. *Journal of Social and Clinical Psychology, 24*(4), 561-579. doi: 10.1521/jscp.2005.24.4.561
- Hoek, H. W. (2016). Review of the worldwide epidemiology of eating disorders. *Current opinion in psychiatry, 29*(6), 336-339. doi: 10.1097/YCO.0000000000000282
- IBM Corp. Released 2017. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 25.0. Armonk, NY: IBM Corp.
- Jansen, A., Nederkoorn, C., & Mulkens, S. (2005). Selective visual attention for ugly and beautiful body parts in eating disorders. *Behaviour research and therapy, 43*(2), 183-196. doi: 10.1016/j.brat.2004.01.003
- Joseph, C., LoBue, V., Rivera, L. M., Irving, J., Savoy, S., & Shiffrar, M. (2016). An attentional bias for thin bodies and its relation to body dissatisfaction. *Body image, 19*, 216-223. doi: 10.1016/j.bodyim.2016.10.006
- Kakeshita, I. S., Silva, A. I. P., Zanatta, D. P., & Almeida, S. S. (2009). Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 25*(2), 263-270. doi: 10.1590/S0102-37722009000200016
- Koster, E. H., De Raedt, R., Goeleven, E., Franck, E., & Crombez, G. (2005). Mood-congruent attentional bias in dysphoria: maintained attention to and impaired disengagement from negative information. *Emotion, 5*(4), 446. doi:10.1037/1528-3542.5.4.446

- Klump, K. L., Bulik, C. M., Kaye, W. H., Treasure, J., & Tyson, E. (2009). Academy for eating disorders position paper: eating disorders are serious mental illnesses. *International Journal of Eating Disorders*, 42(2), 97-103. doi: 10.1002/eat.20589
- Lykins, A. D., Ferris, T., & Graham, C. A. (2014). Body region dissatisfaction predicts attention to body regions on other women. *Body Image*, 11(4), 404-408. doi: 10.1016/j.bodyim.2014.05.003
- Moussally, J. M., Brosch, T., & Van der Linden, M. (2016). Time course of attentional biases toward body shapes: The impact of body dissatisfaction. *Body image*, 19, 159-168. doi: 10.1016/j.bodyim.2016.09.006
- Moussally, J. M., Rochat, L., Posada, A., & Van der Linden, M. (2017). A database of body-only computer-generated pictures of women for body-image studies: Development and preliminary validation. *Behavior research methods*, 49(1), 172-183. doi: 10.3758/s13428-016-0703-7
- Nazareth, A. C. D. P., Escobar, V. S., & DeCastro, T. G. (2020). Body Size Judgments at 17 ms: Evidence From Perceptual and Attitudinal Body Image Indexes. *Frontiers in Psychology*, 10, 3018. doi: 10.3389/fpsyg.2019.03018
- Peirce J. W. (2009). Generating stimuli for neuroscience using PsychoPy. *Frontiers in Neuroinformatics*, 2 (10), 1-8. doi:10.3389/neuro.11.010.2008
- Peirce, J. W. (2007). PsychoPy - Psychophysics software in Python. *Journal of Neuroscience Methods*, 162 (1-2):8-13 doi:10.1016/j.jneumeth.2006.11.017
- Pitron, V., & de Vignemont, F. (2017). Beyond differences between the body schema and the body image: insights from body hallucinations. *Consciousness and Cognition*, 53, 115-121. doi: 10.1016/j.concog.2017.06.006
- Posner, M. I. (1980). Orienting of attention. *Quarterly Journal of Experimental Psychology*, 32, 3-25. doi: 10.1080/00335558008248231
- Pull, C. B., & Aguayo, G. A. (2011). Assessment of body-image perception and attitudes in obesity. *Current Opinion in Psychiatry*, 24(1), 41-48. doi: 10.1097/YCO.0b013e328341418c
- Rieger, E., Schotte, D. E., Touyz, S. W., Beumont, P. J. V., Griffiths, R., & Russell, J. (1998). Attentional biases in eating disorders: A visual probe detection procedure. *International Journal of Eating Disorders*, 23(2), 199-205. doi: 10.1002/(sici)1098-108x(199803)23:2<199::aid-eat10>3.0.co;2-w

- Rodgers, R. F., & DuBois, R. H. (2016). Cognitive biases to appearance-related stimuli in body dissatisfaction: A systematic review. *Clinical Psychology Review*, 46, 1-11. doi: 10.1016/j.cpr.2016.04.006
- Schilder, P. (1935). *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. São Paulo: Martins Fontes.
- Shafran, R., Lee, M., Cooper, Z., Palmer, R. L., & Fairburn, C. G. (2007). Attentional bias in eating disorders. *International Journal of Eating Disorders*, 40(4), 369- 380. doi: 10.1002/eat.20375
- Sharpe, H., Patalay, P., Choo, T. H., Wall, M., Mason, S. M., Goldschmidt, A. B., & Neumark-Sztainer, D. (2018). Bidirectional associations between body dissatisfaction and depressive symptoms from adolescence through early adulthood. *Development and psychopathology*, 30(4), 1447-1458. doi: 10.1017/S0954579417001663
- Smith, A. R., Ortiz, S. N., Forrest, L. N., Velkoff, E. A., & Dodd, D. R. (2018). Which Comes First? An Examination of Associations and Shared Risk Factors for Eating Disorders and Suicidality. *Current psychiatry reports*, 20(9), 77. doi: 10.1007/s11920-018-0931-x
- Stice, E., & Shaw, H. E. (2002). Role of body dissatisfaction in the onset and maintenance of eating pathology: A synthesis of research findings. *Journal of psychosomatic research*, 53(5), 985-993. doi: 10.1016/S0022-3999(02)00488-9
- Stunkard, A., Sorensen, T., & Schulsinger, F. (1983) Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In Kety, S. S., Rowland, L. P., Sidnian, R. L., & Matthysse, S. W. (Eds.). *The genetics of neurological and psychiatric disorders* (pp. 115-120). New York, NY: Raven
- Wang, Z., Buetti, S., Lleras, A. (2012). Predicting search performance in heterogeneous visual search scenes with real-world objects. *Collabra: Psychology*, 3(1), 6. doi: 10.1525/collabra.53
- Worden, M. S. (2011). Disengagement of Attention. *Encyclopedia of Clinical Neuropsychology*, 869-871. doi: 10.1007/978-0-387-79948-3\_1292

## ANEXO A

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

#### Etapa Online

**Título da pesquisa:** Efeitos da Insatisfação Corporal e da Ruminação sobre o Viés Atencional para Imagens de Corpos

**Nome do pesquisador:** Thiago Gomes de Castro

**Nome da instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa do Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição coordenado pelo professor Thiago Gomes de Castro. O objetivo desta pesquisa é compreender a relação entre o nível de satisfação corporal de um indivíduo com a forma como ele direciona seu olhar para estímulos corporais. Também será investigado como padrões de pensamento podem influenciar na relação entre satisfação corporal e atenção. Nesse sentido você será convidado a responder cinco instrumentos que avaliarão diferentes aspectos de percepção corporal e saúde mental. Um dos instrumentos avaliará especificamente o seu grau de satisfação com o seu corpo. Dois instrumentos avaliarão aspectos gerais de saúde mental. Um outro instrumento avaliará a prevalência do seu uso cotidiano manual (destro, canhoto ou ambidestro). Por fim, um instrumento acessará se você apresenta algum grau de introspecção ou se pensa repetidamente em diferentes situações de vida.

Ao responder estes instrumentos há um risco de que você sinta algum desconforto psicológico. Se isto ocorrer, você deve interromper a sua participação imediatamente e deve entrar em contato com o pesquisador responsável. O pesquisador responsável é psicólogo e poderá oferecer acolhimento da sua demanda e, se necessário, fazer um encaminhamento para a rede local de saúde mental. Ao final do termo encontram-se os contatos do pesquisador.

Declaro ter recebido uma explicação clara e completa sobre as tarefas que participarei, a que me submeto de livre e espontânea vontade, reconhecendo que:

1º Foi explicada a justificativa e o objetivo da presente pesquisa, que consiste na elaboração de Dissertação de Mestrado.

2º Foi explicado o procedimento que será utilizado, bem como os instrumentos que serão aplicados.

3º Estou ciente de que poderei interromper a realização das tarefas quando desejar, assim como não sou obrigado a responder todas as questões propostas.

4º Participarei desta pesquisa sem qualquer ônus financeiro para mim.

5º O meu aceite em participar da pesquisa dará autorização ao pesquisador para utilizar os dados obtidos quando se fizer necessário, incluindo a divulgação dos mesmos dentro das prerrogativas de sigilo e preservação de identidade inerentes à pesquisa científica.

6º O material de pesquisa coletado será armazenado em arquivo digital que será chaveado com acesso restrito ao coordenador deste projeto na sala do Laboratório de Fenomenologia e Cognição do Instituto de Psicologia da UFRGS, sala 229, por um período mínimo de 5 anos.

Caso você aceite participar da pesquisa, recomendamos que você imprima uma via deste termo.

Reiteramos que em caso de qualquer desconforto ou dúvidas gerados no momento da pesquisa, o participante poderá recorrer ao Comitê de Ética do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-PSICO), localizado na Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre/RS. O telefone de contato do CEP-PSICO é (51) 3308-5698 e o e-mail: cep-psico@ufrgs.br.

O pesquisador responsável por este projeto é o Prof. Dr. Thiago Gomes de Castro (tel: (51) 3308-5115), tendo este documento sido revisado e aprovado pelo CEP-PSICO. Para quaisquer esclarecimentos, a pesquisadora Nicole Michaela Volkmann coloca-se à disposição através do telefone (51) 9.8130-3718 ou pelo e-mail: nicolemvolkmann@gmail.com.



## **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### **Etapa Presencial**

**Título da pesquisa:** Efeitos da Insatisfação Corporal e da Ruminação sobre o Viés Atencional para Imagens de Corpos

**Nome do pesquisador:** Thiago Gomes de Castro

**Nome da instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa do Laboratório de Fenomenologia Experimental e Cognição coordenado pelo professor Thiago Gomes de Castro. O objetivo desta pesquisa é compreender a relação entre o nível de satisfação corporal de um indivíduo com a forma como ele direciona seu olhar para estímulos corporais. Também será investigado como padrões de pensamento podem influenciar na relação entre satisfação corporal e atenção. Nesse sentido você será convidado a responder seis instrumentos que avaliarão diferentes aspectos de percepção corporal e saúde mental e uma tarefa no computador. Dois dos instrumentos avaliarão especificamente o seu grau de satisfação com o seu corpo e a sua percepção corporal. Dois instrumentos avaliarão aspectos gerais de saúde mental. Um outro instrumento avaliará a prevalência do seu uso cotidiano manual (destro, canhoto ou ambidestro). Por fim, um instrumento acessará se você apresenta algum grau de introspecção ou se pensa repetidamente em diferentes situações de vida. A tarefa experimental consiste na visualização de diversas figuras humanas e posterior identificação de letras que aparecerão na tela de um computador. Após a tarefa experimental, aferiremos o seu peso e a sua altura. Caso você tenha participado da coleta online da pesquisa, você não precisará responder novamente os instrumentos respondidos naquela etapa.

Ao responder estes instrumentos há um risco de que você sinta algum desconforto psicológico. Se isto ocorrer, você deve interromper a sua participação imediatamente e deve entrar em contato com o pesquisador responsável. O pesquisador responsável é psicólogo e poderá oferecer acolhimento da sua demanda e, se necessário, fazer um encaminhamento para a rede local de saúde mental. Ao final do termo encontram-se os contatos do pesquisador.

Declaro ter recebido uma explicação clara e completa sobre as tarefas que participarei, a que me submeto de livre e espontânea vontade, reconhecendo que:

1º Foi explicada a justificativa e o objetivo da presente pesquisa, que consiste na elaboração de Dissertação de Mestrado.

2º Foi explicado o procedimento que será utilizado, bem como os instrumentos que serão aplicados.

3º Estou ciente de que poderei interromper a realização das tarefas quando desejar, assim como não sou obrigado a responder todas as questões propostas.

4º Participarei desta pesquisa sem qualquer ônus financeiro para mim.

5º A minha assinatura neste documento dará autorização ao pesquisador para utilizar os dados obtidos quando se fizer necessário, incluindo a divulgação dos mesmos dentro das prerrogativas de sigilo e preservação de identidade inerentes à pesquisa científica.

6º O material de pesquisa coletado será armazenado em arquivo que será chaveado com acesso restrito ao coordenador deste projeto na sala do Laboratório de Fenomenologia e Cognição do Instituto de Psicologia da UFRGS, sala 229, por um período mínimo de 5 anos.

7º Assino o presente documento em duas vias de igual teor, ficando uma em minha posse.

Reiteramos que em caso de qualquer desconforto ou dúvidas gerados no momento da pesquisa, o participante poderá recorrer ao Comitê de Ética do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-PSICO), localizado na Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre/RS. O telefone de contato do CEP-PSICO é (51) 3308-5698 e o e-mail: [cep-psico@ufrgs.br](mailto:cep-psico@ufrgs.br).

O pesquisador responsável por este projeto é o Prof. Dr. Thiago Gomes de Castro (tel: (51) 3308-5115), tendo este documento sido revisado e aprovado pelo CEP-PSICO. Para quaisquer esclarecimentos, a pesquisadora Nicole Michaela Volkmann coloca-se à disposição através do telefone (51) 9.8130-3718 ou pelo e-mail: [nicolemvolkmann@gmail.com](mailto:nicolemvolkmann@gmail.com).

---

Data	Nome	Assinatura/Participante	Assinatura/Pesquisador
------	------	-------------------------	------------------------

**ANEXO B**  
**Questionário Sócio Demográfico**

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Gênero:** \_\_\_\_\_

**Sexo:** \_\_\_\_\_

**Cidade onde mora:** \_\_\_\_\_

**Estado Civil:**

Solteiro       Casado       União Estável  Separado

**Tem filhos:**

Sim  Não

**Com quem mora:** \_\_\_\_\_

**Grau de instrução:**

Pós Graduação Completa                       Pós Graduação Incompleto

Superior Completo                               Superior Incompleto

Ensino médio Completo                               Ensino Médio Incompleto

Ensino Fundamental Completo                       Ensino Fundamental Incompleto

**Faz uso de medicação contínua?**

Sim  Não                      **Se sim, qual?** \_\_\_\_\_

**Você possui ou já foi diagnosticada com algum transtorno alimentar (anorexia, bulimia)?**

Sim  Não                      **Se sim, qual?** \_\_\_\_\_

## ANEXO C

### ANNEX I

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ anos      Peso: \_\_\_\_\_ kg      Altura: \_\_\_\_\_ cm      IMC: \_\_\_\_\_

BODY SHAPE QUESTIONNAIRE – BSQ

Adaptado e validado para uso no Brasil por Mônica Cristina Di Pietro, Evelyn Doering Xavier e Dartiu Xavier da Silveira PROAD / Departamento de Psiquiatria – UNIFESP / EPM

Responda as questões abaixo em relação à sua aparência nas últimas 4 semanas. Usando a seguinte legenda:

- |              |                   |                         |
|--------------|-------------------|-------------------------|
| 1. Nunca     | 3. Às vezes       | 5. Muito frequentemente |
| 2. Raramente | 4. Frequentemente | 6. Sempre               |

01. Sentir-se entediada(o) faz você se preocupar com sua forma física?	1	2	3	4	5	6
02. Sua preocupação com sua forma física chega ao ponto de você pensar que deveria fazer uma dieta?	1	2	3	4	5	6
03. Já lhe ocorreu que suas coxas, quadril ou nádegas são grandes demais para o restante do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
04. Você tem receio de que poderia engordar ou ficar mais gorda(o)?	1	2	3	4	5	6
05. Você anda preocupada(o) achando que o seu corpo não é firme o suficiente?	1	2	3	4	5	6
06. Ao ingerir uma refeição completa e sentir o estômago cheio, você se preocupa em ter engordado?	1	2	3	4	5	6
07. Você já se sentiu tão mal com sua forma física a ponto de chorar?	1	2	3	4	5	6
08. Você deixou de correr por achar que seu corpo poderia balançar?	1	2	3	4	5	6
09. Estar com pessoas magras do mesmo sexo que você faz você reparar em sua forma física?	1	2	3	4	5	6
10. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem ocupar muito espaço quando você senta?	1	2	3	4	5	6
11. Você já se sentiu gorda(o) mesmo após ingerir uma pequena quantidade de alimento?	1	2	3	4	5	6
12. Você tem reparado na forma física de outras pessoas do mesmo sexo que o seu e, ao se comparar, tem se sentido em desvantagem?	1	2	3	4	5	6
13. Pensar na sua forma física interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como, por exemplo, assistir televisão, ler ou acompanhar uma conversa)?	1	2	3	4	5	6
14. Ao estar nua(nu), por exemplo, ao tomar banho, você se sente gorda(o)?	1	2	3	4	5	6
15. Você tem evitado usar roupas mais justas para não se sentir desconfortável com sua forma física ?	1	2	3	4	5	6
16. Você já se pegou pensando em remover partes mais carnudas do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
17. Comer doces, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda(o)?	1	2	3	4	5	6
18. Você já deixou de participar de eventos sociais (como por exemplo, festas) por se sentir mal com relação à sua forma física?	1	2	3	4	5	6
19. Você se sente muito grande e arredondada(o)?	1	2	3	4	5	6
20. Você sente vergonha do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
21. A preocupação frente à sua forma física a(o) leva a fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
22. Você se sente mais contente em relação à sua forma física quando seu estômago está vazio (por exemplo, pela manhã)?	1	2	3	4	5	6
23. Você acredita que sua forma física se deva à sua falta de controle?	1	2	3	4	5	6
24. Você se preocupa que outras pessoas vejam dobras na sua cintura ou estômago?	1	2	3	4	5	6
25. Você acha injusto que outras pessoas do mesmo sexo que o seu sejam mais magras do que você?	1	2	3	4	5	6
26. Você já vomitou para se sentir mais magro(a)?	1	2	3	4	5	6
27. Quando acompanhada(o), você fica preocupada(o) em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentada(o) num sofá ou no banco de um ônibus)?	1	2	3	4	5	6
28. Você se preocupa com o fato de estar ficando cheia(o) de “dobras” ou “banhas”?	1	2	3	4	5	6
29. Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você sentir-se mal em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
30. Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura?	1	2	3	4	5	6
31. Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários e banheiros)?	1	2	3	4	5	6
32. Você já tomou laxantes para se sentir mais magra(o)?	1	2	3	4	5	6
33. Você fica mais preocupada(o) com sua forma física quando em companhia de outras pessoas?	1	2	3	4	5	6
34. A preocupação com sua forma física leva você a sentir que deveria fazer exercícios?	1	2	3	4	5	6

Nenhuma:            ≤ 110  
 Leve:                > 110 e ≤ 138  
 Moderada:        > 138 e ≤ 167  
 Grave:              > 167

## ANEXO D

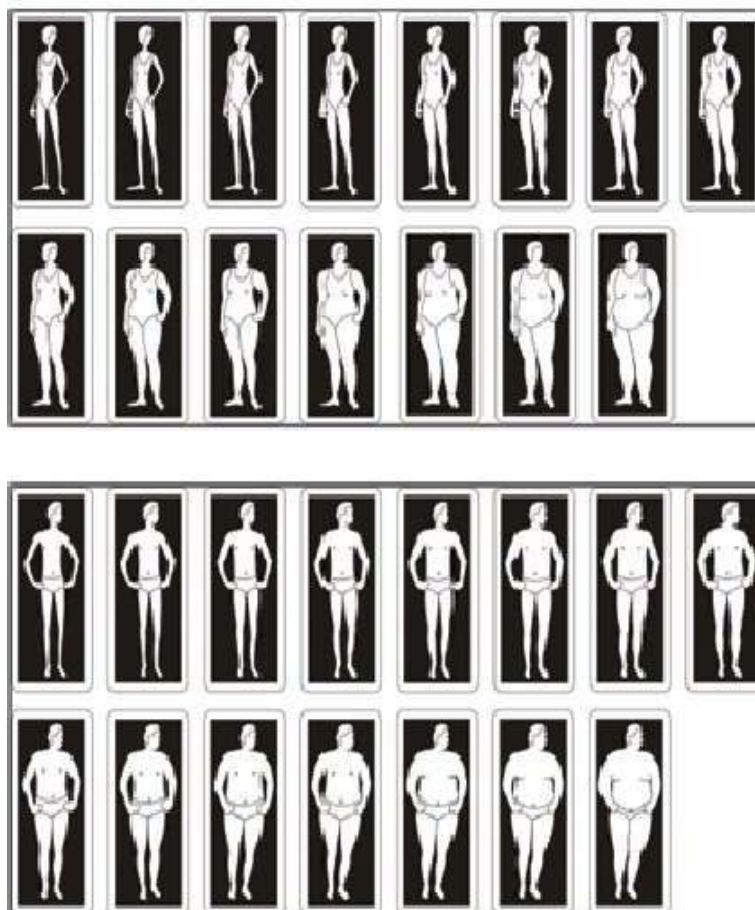


Figura 1. Escala de Silhuetas para adultos.

## ANEXO E

Estímulos da Tarefa Experimental, retirados do Database de Moussaly et al (2017).

### 1. Estímulos magros



## 2. Estímulos com sobrepeso



## ANEXO F





**ANEXO G**



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Efeitos da Insatisfação Corporal e da Ruminação sobre o Viés Atencional para Imagens de Corpos **Pesquisador:** Thiago Gomes de Castro **Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 12489819.2.0000.5334

**Instituição Proponente:** Instituto de Psicologia - UFRGS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.440.886

#### **Apresentação do Projeto:**

As investigações mais sistemáticas sobre o tema da imagem corporal iniciaram cerca de 100 anos atrás (Head, & Holmes, 1911; Schilder, 1935). Nos últimos 30 anos a literatura em psicologia cognitiva tem investigado esta temática a partir de um enquadre conceitual que explora tanto aspectos perceptivos da imagem corporal, quanto a atitude em relação ao próprio corpo em grupos clínicos e não clínicos (Cash, 2004). De modo geral a literatura da área relata a avaliação de aspectos atitudinais associados à insatisfação corporal (Pull, & Aguayo, 2011; Castro, Pinhati, & Rodrigues, 2017). Define-se insatisfação corporal como a auto-avaliação negativa do próprio corpo por seu tamanho, forma ou peso (Stice, & Shaw, 2002). Destaca-se que a insatisfação com o corpo é bastante disseminada na população e é um preditor importante de condições de saúde como depressão, obesidade e transtornos alimentares, além de estar associada a menores índices de qualidade de vida (Stice, & Shaw, 2002;

Goldschmidt, Wall, Choo, Becker, & Neumark-Sztainer, 2016; Sharpe, Patalay, Choo, et al, 2018; Griffiths et al, 2016). Ainda que a insatisfação com determinados aspectos da aparência física individual possa ser considerado normativo em determinadas culturas, a preocupação excessiva com peso e forma é uma característica central de transtornos alimentares como a bulimia e a anorexia (Fairburn & Cooper, 2016). Outros transtornos, como o de compulsão alimentar e o transtorno dismórfico corporal também são acompanhados por cognições negativas em relação ao corpo (Hilbert, & Tuschen-Caffier, 2005; Bjornsson, Didie, & Phillips, 2010). Estima-se que a

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 3.440.886

prevalência destes transtornos alimentares na América Latina seja de 0,1% para anorexia, 1,16% para bulimia e 3,53% para a compulsão alimentar (Hoek, 2016). A gravidade destas condições aponta para a importância do entendimento dos mecanismos envolvidos no seu desenvolvimento e curso, como a insatisfação corporal. Destaca-se que estas patologias estão associadas a importantes déficits interpessoais, complicações médicas, risco de suicídio e comorbidades psiquiátricas (Arcelus, Mitchell, Wales, & Nielsen, 2011; Klump, Bulik, Kaye, Treasure, & Tyson, 2009; Smith, Ortiz, Forrest, Velkoff & Dodd, 2018). Apesar da literatura em imagem corporal remontar a mais de um século, apenas recentemente têm-se buscado maior clareza em relação aos processos cognitivos básicos associados aos processos estudados nesta área de pesquisa. Em relação a insatisfação corporal, os estudos têm atentado para fatores cognitivos como viés atencional e perfil reflexivo ruminativo que serão abordados nas seções seguintes. Viés atencional e insatisfação corporal. O viés atencional no contexto de insatisfação corporal tem sido investigado primordialmente a partir de tecnologias de eye tracking e de paradigmas de dotprobe. O eyetracking é uma técnica de rastreamento dos movimentos oculares que possibilita a mensuração de características de mirada, como duração, frequência e orientação ocular. O dotprobe, por sua vez, permite inferências sobre a presença de viés atencional através de um paradigma específico experimental. Nesta tarefa os sujeitos devem identificar rapidamente um estímulo alvo que aparece após a apresentação de duas figuras, na mesma localidade de uma delas. Entende-se que foi observado um viés atencional quando há uma facilitação de respostas (e.g. tempo de reação) frente aos estímulos que apareceram no lugar de determinado tipo de figura, por exemplo, uma figura de valência afetiva em comparação a uma figura neutra (Rodgers & DuBois, 2016). Através do uso de eye tracking, Cho e Lee (2013) investigaram tendências atencionais de homens e mulheres com níveis elevados e baixos de insatisfação corporal, quando expostos a imagens de corpos diversificados (magros, gordos, musculosos e normais). Os resultados do estudo apontaram para a existência de uma diferença significativa no viés atencional entre os grupos de alto e baixos níveis de insatisfação corporal. Isto é, os participantes com altos níveis de insatisfação fixaram o olhar por mais tempo e com maior frequência nos corpos considerados ideais (musculosos para homens e magros para mulheres). Os autores supõem que esta tendência de direcionamento atencional pode contribuir para a manutenção da insatisfação corporal por ativar comparações sociais “para cima”.

### **Objetivo da Pesquisa:**

Avaliar, em uma amostra não clínica de estudantes universitárias, a relação entre insatisfação corporal, ruminação e padrões de viés atencional visual.

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O estudo apresenta riscos mínimos para o participante.

#### **Benefícios:**

Não há benefícios diretos para o participante do estudo, ainda que após a conclusão da análise dos dados da pesquisa, as participantes venham a receber um relatório com os resultados gerais da pesquisa, o que pode contribuir para o seu conhecimento acerca de como sua percepção corporal está associada ao seu padrão de atenção e seu estilo de pensamento.

### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um estudo experimental, com delineamento pré-experimental intersujeitos, composta de uma fase de coleta de dados online (análise correlacional) e uma fase presencial (análise de variância mista). As participantes responderão a escalas de imagem corporal, estilo de pensamento e depressão. Também responderão a uma tarefa experimental em um computador com apresentação de estímulos visuais de corpos e objetos neutros.

### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória como termo de autorização e termo de consentimento livre e esclarecido estão presentes, contendo garantia de anonimato, dados para contato com pesquisadores e com o comitê de ética em pesquisa, assim como dados detalhados do projeto e dos pesquisadores, objetivo do estudo e metodologia em linguagem acessível aos participantes, informação sobre a possibilidade de retirada do consentimento em qualquer tempo, informação sobre local e tempo de guarda das informações coletadas conforme preconizado pela resolução CNS 466/12.

### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Os dados apresentados estão condizentes com a aprovação do projeto em consonância com as resoluções CNS vigentes.

### **Considerações Finais a critério do CEP:**

### **Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1338893.pdf	27/05/2019 15:41:55		Aceito
Outros	StatusCompesq.pdf	27/05/2019	Thiago Gomes de	Aceito

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 3.440.886

Página 03 de

Outros	StatusCompesq.pdf	15:41:16	Castro	Aceito
Outros	ParecerCompesq.pdf	27/05/2019 15:40:42	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Outros	Carta.pdf	27/05/2019 15:39:27	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	27/05/2019 15:33:10	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	27/05/2019 15:31:42	Thiago Gomes de Castro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/05/2019 15:30:10	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	18/04/2019 18:14:59	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Outros	atadefesa.jpg	18/04/2019 14:59:32	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Outros	Curriculo.pdf	17/04/2019 23:36:49	Thiago Gomes de Castro	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	17/04/2019 23:24:28	Thiago Gomes de Castro	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO ALEGRE, 05 de Julho de 2019

**Assinado por:**  
**Milena da Rosa Silva**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br